



O protagonismo da população LGBTQIAPN+ nas lutas por território e agroecologia no Brasil: perspectivas e desafios.

The protagonism of the LGBTQIAPN+ population in the struggles for territory and agroecology in Brazil: perspectives and challenges.

BARROS, João Deivid dos Reis¹; MENDONÇA, Adriel Simões de²

¹ Pesquisador autônomo, deividrbarros@gmail.com; ² Pesquisador autônomo, adriel.mendonzza@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

Resumo: O texto aborda o protagonismo da população LGBTQIAPN+ nas lutas por território e agroecologia no Brasil. Discute-se as perspectivas e desafios enfrentados por esses grupos na busca por justiça social e ambiental, ressaltando a importância de reconhecer as interseccionalidades presentes nessas lutas, considerando as diversas opressões e discriminações enfrentadas pelos ativistas. Destaca-se a resistência desses grupos, que enfrentam desafios adicionais em relação à ocupação e uso sustentável da terra. É essencial incluir a diversidade de gênero e sexualidade nas discussões sobre agroecologia e território para promover igualdade e justiça social. No entanto, obstáculos como conservadorismo e violência estrutural dificultam o avanço dessas pautas. Conclui-se que o fortalecimento do protagonismo LGBTQIAPN+ exige a criação de espaços seguros, políticas inclusivas e alianças estratégicas com movimentos sociais afins.

Palavras-chave: classe social; agroecologia; justiça social; resistência; LGBTQIAPN+

Introdução

No mundo moderno de hoje, as pessoas se identificam de formas cada vez mais diversas, seja por orientação sexual, identidade de gênero, ou expressão de gênero. A comunidade LGBTQIAPN+ incorpora essa diversidade, e acolhe pessoas cujas identidades transcendem as normas tradicionais de sexualidade e gênero.

A sigla LGBTQIAPN+ é uma expansão do termo normalmente mais conhecido como "GLS" que popularmente conhecido na década de 1990, e posteriormente passou a ser conhecido por "LGBT", que reflete a comunidade lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. Anos depois foram acrescentados as letras "Q" representa pessoas "queer", "I" para pessoas intersexo, "A" para assexual ou aliados, "P" para pansexual, "N" para não-binário, e o "+" para inserir todas as outras identidades ou expressão que não estão diretamente citadas.

A luta da comunidade LGBTQIAPN+ contra o preconceito diário e o reconhecimento por parte da sociedade brasileira, é constante, onde nota-se um grande empenho para que os direitos sejam igualitários para todos. A discriminação e o preconceito



em relação à identidade de gênero e orientação sexual podem levar a situações em que esses indivíduos são marginalizados e excluídos, resultando em desigualdades sociais e econômicas.

Discussões sobre orientação sexual, identidade de gênero e expressão de gênero são elementos fundamentais em eventos relacionado à agricultura, para incentivar o diálogo diversos sobre outros temas e aprofundar e enriquecem nossa percepção de como os valores dominantes e heranças coloniais sustentam o setor agrícola, além de evidenciar e impulsionar as práticas misóginas, machistas, racistas, homofóbicas. (ORNELAS; SOUZA; SOUZA, 2022).

O cenário brasileiro teve muitos grandes conflitos territoriais, a maioria deles sobre a distribuição de terras. Embora a luta seja frequentemente analisada por outros olhares de diferentes grupos étnicos e raciais, a comunidade LGBTQIAPN+ também é vista como uma protagonista. Em muitos desses grupos, a luta não só se resume em direto à propriedade ou essas lutas territoriais, elas vão além, em busca do direito da posse da expressão e aceitação cultural.

Segundo Adriely (2018), essa população ainda está invisível dentro do movimento agroecológico, pois o preconceito se inicia dentro da própria família, fazendo com que eles deixem o campo rumo à cidade, um espaço que tem uma aceitação maior. Isso faz com que seja necessário abrir espaço para que a comunidade LGBTQIAPN+ assegure sua identidade, fortalecendo seu papel dentro da agroecologia.

Entendendo que a agroecologia é uma prática agrícola que se baseia nos princípios da sustentabilidade, justiça social e respeito ao meio ambiente, tendo como objetivo promover a produção de alimentos saudáveis, a preservação da biodiversidade e a construção de relações mais igualitárias (MENA, 2019), o objetivo desse artigo é investigar as lutas e o papel da comunidade LGBTQIAPN+ na agroecologia no Brasil, discutindo-se as perspectivas e os principais desafios enfrentados por esse grupo na busca por justiça social e ambiental, por isso se torna tão importante incluir esse grupo nas abordagens sobre agroecologia e território.

Metodologia

A metodologia empregada neste trabalho, trata-se de investigação aprofundada do tema, a partir de uma revisão bibliográfica analítica que consiste numa análise crítica e sintetizada das informações e evidências, disponíveis na produção científica, investigando tendências, entrelinhas, divergências e convergências sobre o estudo em questão, interpretando e avaliando criticamente os dados, o que permite fornecer uma análise mais aprofundada do estado atual do conhecimento sobre o tema, o que pode incluir ainda a proposição de novos pontos de vista, abordagens ou perspectivas. (BITTENCOURT, 2015). A partir disso, foram utilizados artigos, sites, blogs, colunas que abordam a temática e que trará a importância de se



discutir a presença da comunidade LGBTQIAPN+ nas lutas por território e sobre a agroecologia.

Resultados e Discussão

Existe uma dificuldade em se encontrar pesquisas científicas e referencial teórico sobre a temática, porém as lutas por território e pela agroecologia pela comunidade LGBTQIAPN+ vem ganhando destaque nos últimos anos, pelo importante movimento de resistência, inclusão e justiça social, na qual essa comunidade tem se engajado ativamente na defesa de seus direitos e na busca por uma relação mais equilibrada com o meio ambiente, trazendo perspectivas enriquecedoras e desafiando normas sociais preestabelecidas.

Um dos principais aspectos nesse contexto é a reivindicação do direito de ocupar e usufruir dos espaços de forma segura e igualitária, na qual muitos membros dessa comunidade enfrentam discriminação, violência e exclusão, e a luta por território é uma forma de combater essas injustiças. Isso envolve desde a ocupação de áreas urbanas, como a criação de espaços LGBTQIAPN+ nas cidades, até a ocupação de áreas rurais para práticas agroecológicas e agricultura familiar. (ORNELAS; SOUZA; SOUZA, 2022).

Existe uma relação intrínseca entre a identidade de gênero e sexualidade e a relação com o território e a agroecologia, o que tem motivado a população LGBTQIAPN+ a participar das lutas por território e agroecologia. Tal relação ocorre porque a identidade de gênero e sexualidade são construções sociais diretamente conectadas ao território. O território é o espaço onde as pessoas vivem, trabalham e produzem, além de ser o espaço onde se relacionam com a natureza e outras pessoas.

Segundo Ornelas (2021) há uma atuação significativa de coletivos de juventudes LGBTQIAP+ associados às pautas feministas e antirracistas na área da agroecologia, os quais têm consolidado espaços para a construção de um projeto agroecológico que integre as questões de gênero, raça e sexualidade com o objetivo de romper com os estereótipos que marginalizam e criminalizam as pessoas.

É possível notar que esses grupos enfrentam uma série de desafios nas lutas por território e agroecologia. Esses desafios podem incluir a violência e a discriminação, dificultando a construção de comunidades e assentamentos seguros e autônomos; falta de reconhecimento pela sociedade, dificultando o acesso à direitos básicos; falta de recursos financeiros, o que dificulta a implementação de projetos.

É crucial adotar medidas para superar os desafios enfrentados pela população LGBTQIAPN+. Isso inclui a criação de políticas públicas inclusivas, a promoção de ambientes seguros e respeitosos, o fortalecimento de redes de apoio e a educação



para conscientização sobre a diversidade e os direitos dessa população. É fundamental que a sociedade como um todo se comprometa a enfrentar a discriminação e o preconceito, reconhecendo o valor e a contribuição da população LGBTQIAPN+ nas lutas por território e agroecologia no Brasil.

Ao promover a participação da população LGBTQIAPN+ nessas lutas, podemos construir uma sociedade mais justa, equitativa e sustentável, onde todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero, possam desfrutar de seus direitos fundamentais e contribuir para o desenvolvimento de um futuro mais igualitário.

Conclusões

Pode-se concluir que, o protagonismo da população LGBTQIAPN+ nas lutas por território e agroecologia no Brasil representa uma importante contribuição para a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e sustentável. A atuação desses grupos é fundamental para garantir o direito de ocupar espaços de forma segura e igualitária, bem como para promover a diversidade e a interseccionalidade nas discussões sobre sustentabilidade e produção de alimentos. No entanto, há ainda muitos desafios a serem enfrentados, como a discriminação, a violência e a exclusão em diversos aspectos da sociedade. É preciso trabalhar para garantir a proteção dos direitos dessa comunidade e o acesso a territórios e práticas agroecológicas, por meio de redes de apoio, conscientização e educação sobre diversidade e implementação de legislações que combatam a discriminação. Com isso, podemos avançar em direção a um futuro mais justo e equitativo para todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero, promovendo uma convivência harmoniosa com a natureza.

Referências bibliográficas

ADRIELY, Patrícia. **A importância da discussão LGBT na agroecologia**. Jornalista Livres. 04 jun 2018. Disponível em: <https://jornalistaslivres.org/a-importancia-da-discussao-lgbt-na-agroecologia/> Acesso em: 10 jun 2023.

BITTENCOURT, Fernando. M. R. **Estrutura e aplicações da revisão analítica em auditoria**. Doutrina. REVISTA DO TCU 107. jan/dez 2006. p.45-63.

MENA, Isabela. **Verbetes Draft: o que é Agroecologia**. 2019. Disponível em: <<https://www.projetodraft.com/verbetedraft-o-que-e-agroecologia/>>. Acesso em: 04 jun. 2023.

ORNELAS, Gabriel. M. **SE HÁ LGBTQIFOBIA NÃO HÁ AGROECOLOGIA: COLETIVOS DE JUVENTUDES LGBTQIAP+ E PROCESSOS EDUCATIVOS SOBRE DIVERSIDADE AFETIVA, SEXUAL E DE GÊNERO**. ReDiPE: Revista Diálogos e Perspectivas em



Educação. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará | ISSN: 2675-2271. Marabá-PA, v. 3, n. 2, p. 92-102, jul.-dez. 2021.

ORNELAS, Gabriel. M.; SOUZA, Gabriela. A. C.; SOUZA, Maurício. L. **“Onde estão os/as sujeitos/as LGBTQI+ na Agroecologia?”: relato da primeira roda de conversa sobre Diversidade Sexual e de Gênero organizada pelas Juventudes no XI Congresso Brasileiro de Agroecologia.** In: Esperançar Juventudes- Experiências agroecológicas de jovens do campo, das florestas, das águas e das cidades, 2022. Anais do Ciclo de Debates Esperançar Juventudes- Experiências agroecológicas de jovens do campo, das florestas, das águas e das cidades, 2022. v. 17.